Um dos interesses maiores de vários dos artigos enfeixados neste livro é o de integrar o Brasil, sob diversos aspectos, como o político, o econômico e o social, no complexo da empresa ultramarina portuguesa. O fato histórico brasileiro, considerado nessa contextura, mostrará com mais detença de estudo que êle, talvez, menos recebeu do que pôde oferecer, como participe da ativa expansão mercantilista.

JOSE' ROBERTO DO AMARAL LAPA

*

ANAIS DO ARQUIVO PÚBLICO DA BAHIA. Volume XXXVI, 636 págs. Imprensa Oficial da Bahia, Salvador, 1961.

Completando a divulgação dos papéis judiciais relacionados com a chamada **Conjuração dos Alfaiates**, movimento popular sedicioso, que parece ter sido inspirado na Revolução Francesa, o Arquivo Público da Bahia faz presente neste volume dos seus Anais a parte restante dos Autos das Devassas procedidas em 1798-1799.

Sob a competente direção do historiador Luís Henrique Dias Tavares, o principal arquivo baiano, que possui opulento acervo colonial, nos dá com esta publicação fontes indispensáveis para o estudo dos movimentos revolucionários daquele período. Aliás, a mesma prestigiosa instituição destinou, também, 5 volumes dos seus Anais, já publicados, para o documentário, além de alguns trabalhos, referentes à sublevação que rebentou no dia 6 de novembro de 1837 e que recebeu o nome de **Sabinada**.

J. R. A. L.

*

REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Vol. 15, 272 págs., Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, 1961.

E' sempre aguardado com grande interesse o lançamento de um novo número da Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, publicação de alto nível, dirigida pelo dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, nome que está ligado às iniciativas mais enobrecedoras da inteligência artística brasileira. Abre a matéria contida neste número, um trabalho assinado pelo prof. José Gonçalves de Melo, considerado o nosso maior especialista sobre o domínio holandês no Brasil, que reconstitui a vida e a atividade de "Cristóvão Álvares, engenheiro em Pernambuco", um alentejano que transplantado para o Nordeste açucareiro do século XVII, ali viria a construir várias edificações. Segue-se um trabalho do prof. Carlos Borromaeus Ott, catedrático de Antropologia e Etnografia da Universidade da Bahia, que estuda a biografia e os trabalhos de José Joaquim da Rocha, artista que deixou na Bahia quadros e pinturas diversas, particular-

mente nas edificações religiosas, que são tidas pelos especialistas em grande apreço, inclusive, como iniciadoras de uma **escola baiana**. De Dom Carlos Tasso de Saxe-Coburgo e Bragança, temos o artigo “A formação artística da Imperatriz Dona Leopoldina”, no qual é demonstrada essa facêta da arquiduquesa d’Áustria, isto é, os seus estudos de desenhos, aquarelas e guaches. Em uma comunicação apresentada ao IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, realizado na Bahia, em 1959, e intitulada “Novos ubsídios acêrca de Manuel Francisco Lisboa”, a sra. Judith Martins oferece trabalho de consulta obrigatória para quem deseje conhecer a participação do pai do Aleijadinho na arte colonial de Minas. De Alfredo Galvão temos o artigo sôbre as “Obras do antigo edifício da Academia Imperial de Belas Artes”, no qual estuda as diversas alterações pelas quais passou o edifício original de Grandjean de Montigny, sacrificando-o inteiramente. Em “O palácio dos Governadores de Cachoeira do Campo”, o especialista Ivo Pôrto de Menezes conta a história da célebre residência de veraneio dos Governadores da capitania de Minas, cujo valor histórico e artístico não foi respeitado, dêle hoje nada mais restando. Finaliza êste número a sra. Anêmona Xavier de Basto Ferrer, que se valendo do riquíssimo acêrvo do Arquivo Histórico Ultramarino, de Portugal, cataloga os documentos ali microfilmados, que permitem um levantamento das construções promovidas nas diversas capitanias durante a colonização portuguesa no Brasil. Ressalta-se na cessão dêsses microfilmes ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o interesse, nunca suficientemente louvado, do dr. Alberto Iria, ilustre historiador português, diretor daquele Arquivo, e que tem prestado inestimáveis serviços aos estudiosos brasileiros.

J. R. A. L.